

As estatais do RS, ameaçadas

**PORTO ALEGRE
AGÊNCIA ESTADO**

Procurando reduzir o endividamento do Estado — que já chega a cerca de Cz\$ 145 bilhões —, através da redução das empresas estatais e do quadro de funcionários, a Secretaria da Fazenda entregou ao governador Pedro Simon a primeira parte do levantamento sobre a administração indireta, sugerindo a extinção, privatização ou transformação em cooperativa, de oito empresas analisadas, que têm uma dívida total de Cz\$ 1,179 bilhão e empregam 2.083 funcionários. No Rio Grande do Sul, as fundações, autarquias, empresas públicas, sociedades de economia mista e suas controladas — 52, no total — absorvem cerca de 65 mil funcionários e são responsáveis por uma dívida de Cz\$ 93,6 bilhões.

Na opinião do secretário da Fazenda, César Schirmer, o Rio Grande do Sul, "no quadro financeiro dramático em que se encontra", não pode conviver com essas empresas, um grande número delas altamente deficitárias, e que não são essenciais nem prioritárias para o cumprimento das finalidades do setor público.

O levantamento da Secretaria da Fazenda sugeriu, por exemplo, a transformação em cooperativa ou privatização da Açúcar Gaúcha S/A., alienação do controle acionário à prefeitura de Uruguaiana ou incorporação à Companhia Estadual de Silos e Armazéns, da Armazéns e Entrepóstos Aduaneiros de Uruguaiana, extinção da Companhia Intermunicipal de Estradas Alimentadoras ou a transferência de suas atribuições para o Departamento Autônomo de Estradas e Rodagens.

O relatório foi encaminhado ao governador Pedro Simon com a sugestão de criação de uma comissão de avaliação e reestruturação da administração indireta para acompanhar o desempenho e avaliar a situação destas empresas. Segundo o secretário, o estudo sobre as demais empresas estatais está em "ritmo acelerado" e, a curto prazo, as conclusões serão divulgadas. Ele reconheceu que há "resistências" quanto à privatização ou extinção, mas disse que são medidas necessárias para o saneamento das finanças públicas.